
HISTORIAS CON MUJERES: MUJERES CON HISTORIA

Rosemeri Moreira*

LOBATO, Mirta Zaida...[et.al.]. **Historias con mujeres: mujeres con historia**. 1. ed. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2008. CD-ROM. ISBN 978-987-1450-39-8.

MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO E NA CULTURA VISUAL ARGENTINA

Palavras-chave: mulheres; trabalho; história.

Keywords: women; work; history.

Visibilizar as mulheres como sujeitos no ensino da história da Argentina é o foco desse duplo CD-ROM. Não deixando de lado os recortes de classe, raça e etnia, e abarcando temporalidades diversas, este texto eletrônico foi produzido com o intuito de tornar-se um instrumento pedagógico para docentes.

A cultura visual é posta como central na proposta educativa que permeia esta produção efetuada pelo APIM – *Archivo Palabras e Imágenes de Mujeres*¹. Coordenado por Mirta Zaida Lobato, esse grupo composto por historiadoras² da Universidade de Buenos Aires, teve como objetivo articular a prática pedagógica com a recuperação e conservação das imagens e falas de mulheres da Argentina.

As possibilidades existentes na produção de hipertextos foram ricamente exploradas neste trabalho. O primeiro CD apresenta um cuidado esmerado que transparece desde a edição visual da abertura³, passando pelos recursos disponibilizados de cartografia, glossário, linha do tempo, e até uma galeria de imagens. Esse último item merece um maior detalhamento. Na galeria de imagens estão organizadas nove exposições temáticas contendo pinturas e fotografias que abarcam diversas representações de mulheres

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista Capes.

¹ Pertencente ao Instituto Interdisciplinar de Estudios de Género (IIEGE) – Universidade de Buenos Aires.

² Cecília Belej, María Damilakou, Ana Laura Martín, María Fernanda Lourenzo, Ana Lía Rey e Lizel Tornay.

³ A cargo de Ana Laura Martín e música de Andrés Dussel.

argentinas. Pensando a imagem como recurso pedagógico importante, mas também como produção artística e entretenimento, encontram-se disponibilizados quadros de Celeste Palácios que retratam mulheres do norte argentino e também fotografias de Grete Stein, produzidas na década de 1990 sobre as mulheres do Chaco. As demais exposições tematizam representações de mulheres presentes em pinturas clássicas do período colonial; sociabilidades do mundo rural; as artes plásticas e a produção de mulheres desde finais do século XIX, até a década de 1970; as imagens de Eva Perón; as mães da praça de maio e as conquistas de mulheres no século XX. Cada eixo temático contém textos breves que acompanham as imagens (fotografias, pinturas, e esculturas), contextualizando sua produção de forma a auxiliar docentes e jovens alunos na leitura visual como uma prática histórica.

Divididos cronologicamente em quatro eixos, os textos do primeiro CD foram feitos para uso em sala de aula e não contêm referências, notas de rodapé e jargões acadêmicos. A cronologia estipulada acompanha a história política e econômica da Argentina, mas sob a perspectiva das transformações nos espaços laborais e no estatuto jurídicos das mulheres. Anunciando abarcar desde o que denominam de *pueblos originarios* até as conquistas de mulheres em fins do século XX, cada divisão cronológica contém de quatro a cinco textos de no máximo sete páginas, que se mostram como apontamentos iniciais às discussões a serem aprofundadas pelos docentes e alunos em sala de aula. O desejo de dar conta de um período tão extenso como o anunciado – 12.000 a.C até fins do século XX – mais do que uma pretensão teórico-metodológica inviável, parece ser guiado por uma necessidade urgente de inserir as mulheres na História da Argentina tal como ela se encontra organizada nos níveis educacionais de crianças e adolescentes.

Exemplificando o que foi denominado desde a década de 1970 de História das Mulheres, os textos que foram escritos obviamente “a muitas mãos” (e mãos não identificáveis), evidenciam o uso do termo gênero, mas com significações diversas ao longo dos textos. Em alguns momentos é sinônimo de sexo e em outros é utilizado como categoria de análise. Sempre enfocando a presença feminina no mundo do trabalho, os textos colocam de forma positiva as mulheres como sujeitos sobre os quais recaíram as mais diversas representações e práticas hierarquizantes, mas que, sobretudo, foram agentes do processo histórico.

No primeiro marco cronológico da divisão dos textos são enfocadas três problematizações: a construção da idéia de domesticidade e trabalho feminino no período da conquista espanhola frente aos modos de ver e viver dos povos originários, que irá se traduzir no confinamento simbólico das mulheres no “lar”; a repressão por bruxaria ensejada pela leitura européia dos mitos indígenas femininos existentes no decorrer no período colonial, e ainda os espaços sociais de ação e de delimitação, espaços de trabalho e representações da mulher índia, da mulher espanhola e o surgimento da mulher mestiça.

O segundo recorte temporal (1777-1884) apresenta a construção da inferioridade jurídica das mulheres através de quatro textos que abordam o projeto liberal da dicotomização dos espaços sociais – público/privado; o desenvolvimento da imprensa feminina; a participação de mulheres da elite portenha no processo inicial da independência política iniciada pela Revolução de Maio; e o trabalho de mulheres em espaços econômicos e culturais diferenciados. Sobre este último, *“El trabajo de las mujeres en los nuevos espacios: diversidad de respuestas”*, cabe destacar que a utilização do gênero como categoria de análise enriquece sobremaneira a discussão ao fazer o imbricamento entre os aspectos culturais e os aspectos econômicos da produção.

O terceiro ordenamento dos textos *“El camino de las luchas femeninas desde el orden conservador al peronismo (1884-1951)”* apresenta reflexões concernentes à incorporação de mulheres ao mundo do trabalho nesse período; as lutas femininas e/ou feministas de inclusão; a militância de mulheres nos partidos políticos e o consumo cultural e imagens de mulheres. Estas reflexões se coadunam com a expansão paulatina da indústria e da urbanização, do republicanismo político e a ampliação da idéia de cidadão e também do desenvolvimento da indústria cultural e da comunicação de massa ocorridos nesse período.

A segunda metade do século XX é abordada na última parte dos textos. Militância, trabalho e sexualidade são enfocados nos contextos democráticos e ditatoriais. Uma questão sempre presente é da conquista dos direitos políticos e sociais das mulheres no decorrer desse período através da politização da maternidade. Apontando as lutas de mulheres como inseridas em etapas (maternalização da política; direitos reprodutivos e disputas laborais frente à feminilização da pobreza e do desemprego) os textos delineiam continuidades e rupturas presentes no final do século XX, nos fazeres e nos dizeres “de” e “sobre” mulheres. Em específico, o último texto, *“Nuevas formas de vivir en familia”*, aponta a insuficiência da postura histórica da visibilidade *versus* invisibilidade de sujeitos e propõem

a análise pautada na perspectiva do gênero uma vez que “a transformação do lugar das mulheres fora do lar não tem sido acompanhada por uma redefinição dos papéis masculinos dentro do lar”.

Os textos do primeiro CD, contando com algumas falhas na revisão, estão disponíveis também em PDF, uma vez que no formato de apresentação a leitura é tarefa inglória devido ao tamanho da letra.

O segundo CD, intitulado “*Teorías, historiografía y metodologías*”, contém seis artigos acadêmicos voltados para fundamentarem teórico-metodologicamente os docentes. Abrindo a discussão, o artigo de Maria Luisa Femenías, “*De los estudios de la mujer a los debates sobre género*”, traça, como diz o enunciado do título, um rico painel teórico para leitores iniciantes nessas questões. Femenías apresenta o debate sobre “o que é uma mulher”, deste as concepções contratualistas de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau, até o denominado pós-feminismo do final do século XX. Os usos dos termos mulher, mulheres, diferença sexual e gênero são apresentados focando também o contexto da produção intelectual argentina. Femenías discorre sobre a complexidade da discussão e a coexistência dessas várias perspectivas que se imbricam ainda às categorias de classe, raça e etnia. A perspectiva pós-estruturalista, desenvolvida principalmente por Judith Butler, ao inverter as posições do sistema sexo-gênero (uma vez que o corpo/sexo é posto como um constructo cultural), coloca em xeque várias premissas feministas que estão pautadas no pensamento iluminista: o sujeito, a universalidade, a igualdade e a liberdade. A teoria *Queer* apresentada por Butler negando o dimorfismo sexual e a distinção sexo/gênero coloca este último como um produto instável e não normativo. As críticas apresentadas por Femenías, partem da necessidade de estratégias políticas de luta, uma vez que as sociedades se encontram organizadas a partir do sistema sexo-gênero o qual se encontra entranhado nos sistemas legais e de opressões diversas.

Mirta Zaida Lobato assina dois artigos importantíssimos aos historiadores do mundo do trabalho e àqueles que se utilizam da imagem fotográfica como fonte histórica. No primeiro texto, discorre longamente sobre a historiografia argentina concernente ao mundo do trabalho e os estudos de gênero e/ou mulheres, mesmo que não seja feita essa distinção. Ela coloca em questão os dilemas, os problemas, as temáticas e a subversão ao classicismo dos estudos que refletem sobre produção e trabalho a partir de uma perspectiva que incluía mulheres. Seu outro texto se volta à metodologia do uso da imagem fotográfica no ensino

da história e na pesquisa. Enfocando desde o realismo ingênuo de leituras das imagens, apresenta a fotografia como uma prática cultural e aprofunda questões teóricas de seu uso através de exemplos que são verdadeiras aulas metodológicas de trato com a fonte.

María Fernanda Lorenzo, no texto *“Haciendo historia con mujeres. Aprender, mirar y comprender la historia en una perspectiva de género”*, expõe metodologias de leitura de imagens, partindo também de imagens fotográficas, mas detendo-se principalmente nos anúncios publicitários e políticos. Além da metodologia de pesquisa, seu texto demonstra a viabilidade de uso desses materiais como instrumentos pedagógicos ao ensino da história.

O lugar das imagens no âmbito escolar é problematizado por Laura Malosetti Costa, a qual parte da necessidade urgente da escola não se fechar a cultura visual predominante no mundo atual. Além das discussões teóricas sobre a cultura visual na atualidade a historiadora apresenta uma discussão sobre o uso de imagens tradicionais no ensino da história. Longe de postular o esquecimento das imagens construtoras da nacionalidade, ela propõe leituras que as subvertam de forma a desenvolver a leitura crítica do olhar.

Finalizando o hipertexto, o artigo de Diana Paladino apresenta uma discussão sobre a utilização do audiovisual em sala de aula, partindo de uma pequena amostra de pesquisa realizada com setenta professores. A autora apresenta historicamente os diversos usos da relação verificada entre cinema e ensino. Ela aponta diversas possibilidades do uso didático do audiovisual, o qual coloca como imprescindível à escola que deseja se pautar nos pressupostos do mundo contemporâneo onde a cultura visual prevalece. Diana Paladino aponta ainda o receio envergonhado que subjaz na utilização do filme na escola como entretenimento. Para ela, o filme precisa ser encarado também como arte e como diversão, além de documento de época, de emergente cultural e meio de comunicação de massa.

Como explicitado em diversos pontos, este hipertexto realiza a tarefa de imbricar o mundo do trabalho, a cultura visual e a história das mulheres. Subjaz em todos os detalhes o desejo de expandir o saber acadêmico aos demais níveis do ensino, relacionando dessa forma pesquisa histórica, prática educacional e luta política. As imagens iniciais da abertura nos mostram mulheres com muitas feições. Todas em ação, estão andando, tecendo, plantando, cozinhando, sorrindo, gritando, marchando e reivindicando o direito de constarem na história.